



# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



## escrevem os leitores

"É com alegria que escrevo esta carta. É muito bom saber que ainda existem pessoas voltadas para Deus, que sentem necessidade de transmitir a Palavra Divina, que exortam o povo à fé; que mesmo vivendo num mundo conturbado, sabem que o Senhor vem em primeiro lugar e assim, todas as outras coisas virão por acréscimo.

Nesta semana,...., sinto que o meu espírito está mais elevado, voltado para Deus e senti-me impelida a enviar esta carta e fazer o meu pedido: gostaria de receber todas as publicações de "O Desbravador".

Tenho os exemplares de nºs 125/126; 129/130 e o último que recebi e adorei de nºs 131/132. Infelizmente, não recebi as publicações de janeiro/fevereiro e confesso que senti falta.

AN.  
SÃO PAULO - SP

"...Recebi o último "O Desbravador" e gostei muito... Nossa Senhora dará força a vocês para que contínuem nos ajudando... Venho pedir a vocês que continuem mandando o jornal para mim...

ARLINDO SOARES SOUZA  
SABARÁ - MG



"...Escrevo esta para receber a partir de hoje graciosamente "O Desbravador"..."

DANILO AUGUSTO DE SOUZA  
SÃO PAULO - SP



# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:  
MESSIAS DE MATTOS

### ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO  
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

### SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATTOS  
HERIBALDO C. DE BARROS  
GERALDO JOSÉ DE MATOS  
PAULO HENRIQUE SALLES

### COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

### REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS  
RONILSON VERÍSSIMO  
NILTON R. DOS SANTOS  
SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

### SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA  
PATRÍCIA MIDÕES  
MARIA DO CARMO M. RUFINO

### EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO  
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO  
RENATO VERÍSSIMO  
ROGÉRIO VERÍSSIMO

### CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416  
01051 - SÃO PAULO - SP

"BASTA A GRAÇA DE PODER AMAR A DEUS"  
( SÃO BOAVENTURA )

# EDITORIAL

Ao olharmos em torno de nós, vemos que quase tudo está ruim. A Fé verdadeira, hoje é desprezada por muitos, pouquíssimos vivem de acordo com as leis de Deus, a moral está a níveis desastrosos.

Os jovens que seriam a grande esperança de sangue novo estão imersos em vícios e depravações. As drogas os dominam. Tudo parece perdido.

Mas, por outro lado é Natal. E, assim como o nascimento do Menino Jesus iluminou o mundo, com os homens aos poucos se convertendo, assim também hoje a nossa esperança é que o Natal traga aos homens tão grandes bênçãos, tão copiosas graças que, apesar da dureza dos corações, apesar da maldade atual, os homens voltem-se para o Menino de Belém e arrependidos de suas faltas, adorem-no com todo ardor e se convertam inteiramente e vivam uma vida cheia de virtudes.

Aos olhos do homem incrédulo parece difícil essa conversão, mas como dissenos é Natal e nesta ocasião especialmente, Nosso Senhor derrama as suas bênçãos sobre a humanidade por meio de Maria Santíssima.

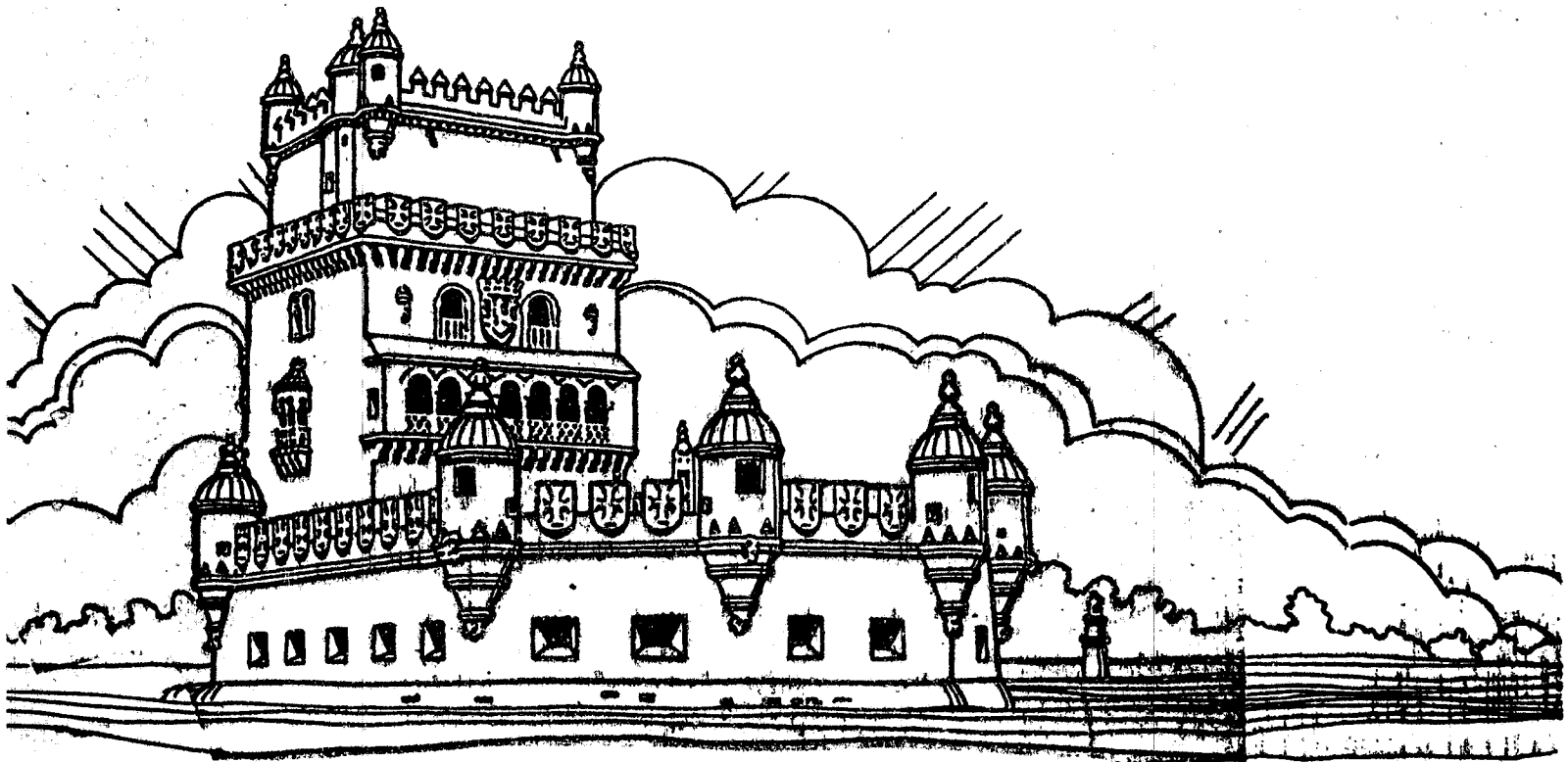
Conta-se que no Natal de 1914, em plena Primeira Guerra mundial, os ódios se aplacavam e franceses e alemães pararam de combater e festejaram tão magna festa a ponto de se abraçarem e trocarem presentes. Sublime o evento natalino.

Nós esperamos um evento mais copiosamente sublime para esse Natal. Esperamos tão grandes graças que façam desse mundo sem Deus de hoje, um mundo em que o Menino Jesus seja realmente o Senhor.

Como? Dirá alguém.

Nós dizemos. Nossa Senhora pode tudo diante de Deus e dela esperamos esse insigne favor neste Natal de 1991.

*NOSSA CAPA: NOSSA SENHORA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO. MARIA SANTÍSSIMA GEROU O VERBO DE DEUS FEITO HOMEM. QUE ELA NOS DÊ A GRAÇA DE MUITAS VEZES RECEBER A SEU DIVINO FILHO NA SAGRADA COMUNHÃO E QUE NÓS TENHAMOS O MESMO ARDOR E AMOR DELA PARA COMUNGAR.*



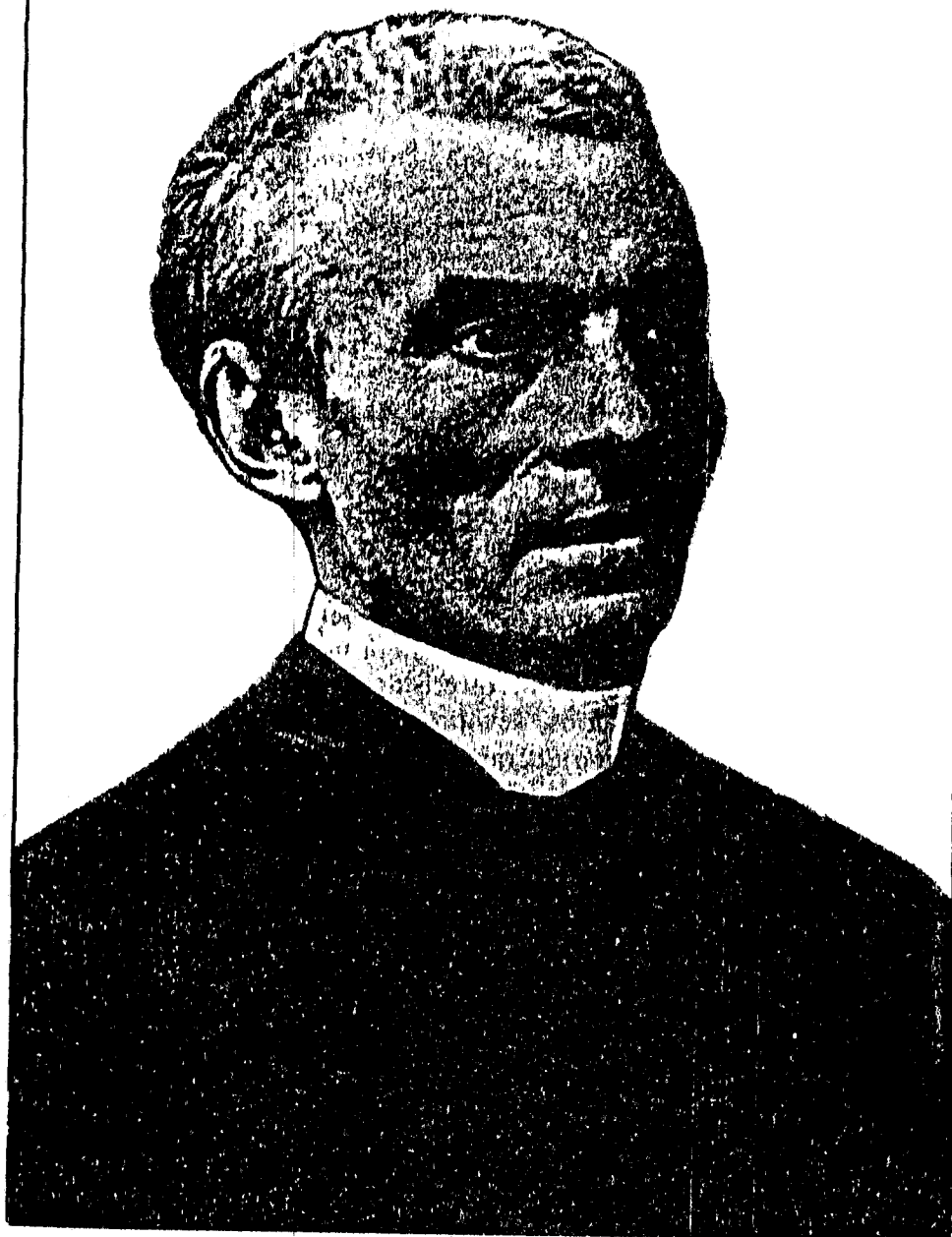
# FORÇA E IMPORTÂNCIA DO ROSÁRIO



Guardai-vos de imitar a obstinação daquela devota de Roma de quem tanto falam as maravilhas do Rosário. Era uma pessoa tão devota e tão fervorosa, que confundia com sua santa vida os religiosos mais austeros da Igreja de Deus. Desejava consultar a São Domingos, e, tendo se confessado com ele, lhe impôs por penitência rezar somente um Rosário, e como conselho, rezá-lo todos os dias. Ela desculpou-se dizendo que tinha todos seus exercícios regulados, que percorria todos os dias as estações de Roma, que levava o cilício, que tomava disciplina várias vezes por semana, que fazia tantos jejuns e não-sei quantas penitências. São Domingos insiste reiteradamente que siga seu conselho, mas ela não quer; retira-se do confessional como que escandalizada do proceder de seu novo diretor, que queria persuadi-la a uma devoção que não a agradava. Eis que, estando em oração e arrebatada em êxtase, viu sua alma obrigada a comparecer ante o Supremo Juiz. São Miguel levanta a balança, põe suas penitências e outras orações num prato e no outro seus pecados e imperfeições; o prato das boas obras não pode compensar o outro; ela, alarmada, pede misericórdia, dirige-se à Santíssima Virgem, sua advogada, a qual deixa cair no prato de suas boas obras o único Rosário que por penitência havia rezado, e foi tanto o seu peso, que compensou o dos pecados. Foi ao mesmo tempo repreendida pela Santíssima Virgem por não haver seguido o conselho de seu servidor Domingos de rezar o santo Rosário todos os dias. Quando voltou a si, foi lançar-se aos pés de São Domingos, contou-lhe o ocorrido, pedindo-lhe perdão por sua incredulidade, prometeu rezar o Rosário todos os dias e chegou por este meio à perfeição cristã, à glória eterna. Aprendei com isto, pessoas de oração, a força, o preço e a importância desta devoção do santo Rosário com a meditação de seus mistérios!

DO LIVRO "O SEGREDO ADMIRÁVEL DO SANTÍSSIMO ROSÁRIO"  
DE SÃO LUIZ MARIA GRIGNON DE MONTFORT

"EU NÃO CRERIA NO EVANGELHO, SE A AUTORIDADE DA IGREJA CATÓLICA NÃO ME LEVASSE A ISSO"  
(Santo Agostinho)



**"MAS QUE É  
O AMOR,  
SENÃO EXAGERO?"**

SÃO PEDRO JULIÃO EYMARD

Nosso Senhor quer estabelecer em nós um amor apaixonado por Ele.

Toda virtude, todo pensamento que não se termina em uma paixão, que não acaba por tornar-se uma paixão, nada de grande produzirá jamais [...]

O amor só triunfa quando é em nós uma paixão vital. Sem isso, podem produzir-se atos isolados de amor, mais ou menos frequentes; a vida não é tomada, não é dada.

Ora, enquanto não tivermos por Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento um amor apaixonado nada teremos feito.

Nosso Senhor, decerto, nesse Sacramento, ama-nos com paixão, ama-nos cegamente, sem pensar em Si, devotando-Se inteiramente por nós: é preciso corresponder-Lhe.

Nosso amor, para ser uma paixão, deve sofrer as leis das paixões humanas. Falo das paixões honestas, naturalmente boas; pois as paixões são indiferentes em si mesmas; nós as tornamos más quando as dirigimos para o mal, mas só de nós depende utilizá-las para o bem.

Ora, a paixão que domina um homem, concentra-o.

Tal homem quer chegar a uma determinada posição honrosa e elevada. Só para isso trabalhará: dez, vinte anos, não importa. Chegarei, diz ele; faz unidade: tudo se acha reduzido a servir esse pensamento, esse desejo, deixa de lado tudo quanto não o conduzisse a seu objetivo.

Eis como se chega no mundo ao que se

deseja; essas paixões podem tornar-se más, e aí: muitas vezes não são mais que um crime contínuo; mas enfim podem ser e são ainda honoríficas.

Sem uma paixão, nada se alcança: a vida inútil.

Pois bem, na ordem da salvação, é preciso ter também uma paixão que nos domine a vida e a faça produzir, para a glória de Deus, todos os frutos que o Senhor espera.

Amai tal virtude, tal verdade, tal mistério apaixonadamente. Devotai-lhe a vossa vida, consagrai-lhe os vossos pensamentos e trabalhos; sem isso, nada alcançareis já mais, sereis apenas um assalariado; jamais um herói!

Tende um amor apaixonado pela Eucaristia. Amai Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento com todo o ardor com que se ama no mundo, mas por motivos sobrenaturais[...]

Considerai os santos; seu amor os transporta, abrasa, faz sofrer; é um fogo que os consome, despende as suas forças e acaba por lhes causar a morte.

Morte feliz!

Mas, se não chegamos todos a esse ponto, ao menos podemos amar apaixonadamente a Nosso Senhor, deixar que nos domine o seu amor.

Há pessoas que amam até à loucura os pais, os amigos, e não sabem amar o bom Deus! Mas o que se faz com a criatura, é o que se deve fazer com Deus: somente, ao bom Deus, é preciso amá-Lo sem medida, e cada vez mais.[...]

Ah! no Juízo, não serão tanto os nossos pecados que nos aterrorizarão e nos serão censurados; estão irrevogavelmente perdoados. Mas Nosso Senhor nos censurará por seu amor!

Vós me amastes menos que às criaturas! Vós não fizestes a Mim a felicidade de vossa vida! Vós me amastes bastante para não me ofender mortalmente; mas não viver de Mim!

Mas poderíamos dizer: Somos então obrigados a amar assim?

Bem sei que o preceito de amar assim não se acha escrito; não há necessidade! Nada o diz, tudo o clama: a lei está em nosso coração.

Sim, o que me aterroriza, é que os cristãos pensarão de boa vontade e seriamente em todos os mistérios, devotar-se-ão ao culto de algum Santo; e a Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento, não:[...]



A Eucaristia é a mais nobre aspiração de nosso coração: amemo-la pois apaixonadamente.

Dizem: Mas é exagero tudo isso.

Mas que é o amor, senão exagero? Exagerar é ultrapassar a lei; pois bem, o amor deve exagerar!

O amor que nos testemunha Nosso Senhor permanecendo conosco sem honras, sem servidores, não é também exagerado?

Quem se limita ao que é absolutamente de seu dever, não ama. - Só se ama quando se sente interiormente a paixão do amor.

E tereis a paixão da Eucaristia quando Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento for o vosso pensamento habitual; a vossa felicidade, a de achar-se a seus pés; e vosso constante desejo, o de Lhe causar prazer.

Vamos! Entremos em Nosso Senhor! Amemo-Lo um pouco por Ele; saibamos esquecer-nos e dar-nos a esse bom Salvador! Imolemo-nos um pouco! Considerai estes círios, esta lâmpada, que se consomem sem deixar vestígios, sem nada reservar". (São Pedro Julião Eymard, O Santíssimo Sacramento, Coleção "Os grandes Autores Espirituais", nº24, Edições Paulinas, São Paulo, 1956, pp.27 a 32/ Pode imprimir-se: Mons. Caruso, Pró-Vigário geral, Rio, 8-7-1953).

"Naquele tempo, o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e lhe disse: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e fica lá até que eu te avise; porque Herodes vai procurar o menino para o matar. E ele, levantando-se, tomou de noite o menino e sua mãe, e retirou-se para o Egito. E lá esteve até a morte de Herodes, cumprindo-se deste modo o que o Senhor tinha anunciado por meio do profeta, que disse: Do Egito chamei o meu filho. Então Herodes, vendo que tinha sido enganado pelos Magos, irou-se em extremo, e mandou matar todos os meninos, que havia em Belém e em todos os seus arredores, da idade de dois anos para baixo, segundo a data que tinha averiguado dos Magos. Então se cumpriu o que estava predito pelo profeta Jeremias que diz: Uma voz se ouviu em Ramã, grandes prantos e lamentações: é Raquel que chora os seus filhos, e não admite consolação, porque eles já não existem" (Evangelho de São Mateus II, 13,18)

## NOVOS HERODES

Herodes matou as crianças e tentou também matar o Menino Jesus.

Esse ódio às crianças, à vida e ao próprio Deus é hoje também existente em um sem número de pessoas.

Por acaso, não é verdade que é enorme o consumo de pílulas anticoncepcionais?

Não é também real que muitíssimas mulheres e homens se esterilizem, mutilando-se e com sérios danos a sua saúde?

E o que dizer dos inúmeros abortos que se praticam atualmente?

Milhares de inocentes são arrancados do ventre materno, estraçalhados, queimados e transformados em cosméticos, jamais vendo a luz e não sendo batizados.

Numa época que tanto fala em direitos humanos, não se respeita um elementar direito que é o direito à vida. E também não se respeitam os direitos de Deus que é o Senhor de tudo.

Por que tudo isso?

No fundo os homens, se afastando de Deus, caíram num egoísmo brutal. Cada um só pensa em si, e nesse pensar em si



se esquecem de Deus. Além disso há um ódio militante contra Deus. Não se quer novas vidas que glorifiquem a Deus e espelhem Sua Bondade. Não se quer deixar que os pequeninos vão até o Divino Mestre, como Ele mesmo ordenou: "Deixai vir a mim as criancinhas, porque deles é o Reino dos Céus".

Nos tempos de Nosso Senhor não nos consta ter havido muitas vozes contra o morticínio que herodes promoveu contra os inocentes. Hoje, a situação se repete.

Quem se levanta contra as esterilizações feitas? Quem denuncia o controle da natalidade? Quem brada contra os abortos praticados?

Quase ninguém é a resposta.

Esperamos que doravante haja a combater tal situação inúmeras pessoas, tantas quantas são a população da Terra e entre elas esperamos que esteja você, leitor.

De outra parte os homens, como conseqüência desse egoísmo passaram a abominar o sofrimento, a desprezar a Cruz.

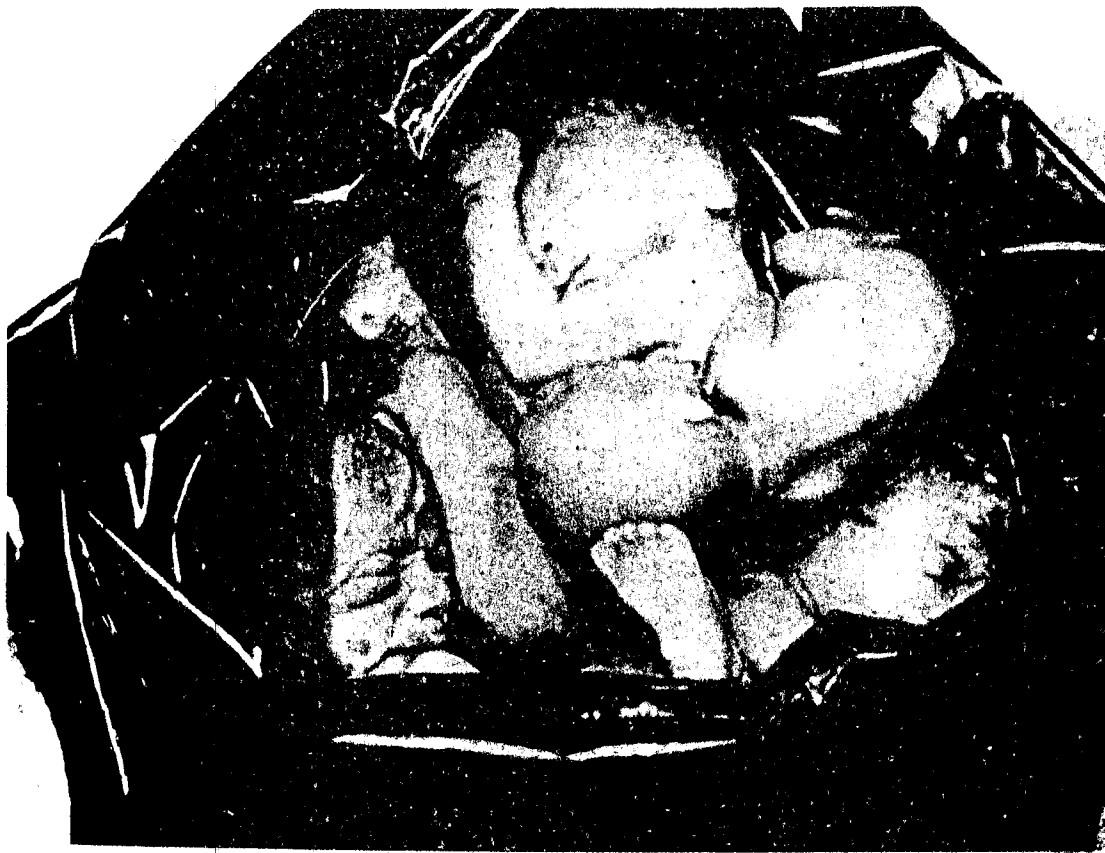
Assim vemos mulheres a abortarem a pretexto de que seus filhos nasceriam defeituosos. Ora, nisso o que existe é querer evitar os futuros incômodos que os cuidados a esses filhos demandariam.

Algumas mulheres chegam ao cúmulo de não quererem engravidar a pretexto de estética.

Curiosamente vêm-se pessoas defenderem o ar, o verde, as baleias, as focas, os tigres, a amazonia.

Mas quando se trata do ser humano, quando se trata da imagem e semelhança de Deus quão poucos levantam a sua voz para proclamar alto e bom som o direito sublime à vida.

Que incoerência! Para as baleias, para os tigres tanto clamor, mas para o homem quase nada.



A maldade dos novos Herodes produz cenas como esta acima. Crianças assassinadas friamente em abortos, crianças no lixo. A imagem e semelhança de Deus é tratada tão brutalmente por homens que se esqueceram completamente de seu Criador.

Herodes matou os santos, inocentes por ódio ao Menino Jesus. E essas crianças de agora são também assassinadas por gente que odeia ainda hoje a Nosso Divino Salvador e ainda O persegue.

"É EM VÃO QUE NOS CHAMAMOS CRISTÃOS, SE NÃO IMITAMOS A JESUS CRISTO"  
(São Leão Magno)



# O NATAL DO PADRE MIGUEL

UM CONTO DE NATAL

O padre Miguel era um santo homem. Sacerdote há mais de 30 anos, nunca tivera outra paróquia que não aquele minúsculo vilarejo perdido no meio do sertão. Mas eu vos asseguro que nunca, em tempo algum, houve um rebanho que tivesse recebido de seu pastor mais carinho, mais dedicação e mais amor. Não havia grotão ou choupana, por mais humilde ou distante que fosse, que o padre Miguel não tivesse visitado uma, duas, muitas vezes, levando ora a palavra que consola, ora o conselho que esclarece, ora a bênção que perdoa, ora a increpação que regenera e converte. E por todos aqueles caminhos de serra e de pedra, de lama e de pó, o padre Miguel, numa devoção que lhe era muito cara, havia espalhado oratórios — rústicos oratorizinhos de madeira cravados sobre troncos e postos ao lado das

veredas, com pequenas imagens de gesso que lembravam aos passantes a pureza de Santa Cecília, o fervor de Santo Antônio, a humildade de São Benedito, a coragem de São Jorge, a dedicação de Santa Inês e sobretudo o amor da Santíssima Virgem, além, é claro, do zelo de seu anjo "xará", São Miguel ... E os caminheiros, diante dos humildes oratórios se lembravam de Deus se persignavam e rezavam, cobrando ânimo para a lida da vida e para as lutas da alma. E foram muitas as vezes que ao pé de um desses oratórios uma tentação foi vencida, e o demônio foi posto a correr ...

O demônio, este sim, tinha razões de sobra para odiar o bom padre Miguel. E veremos como esse malvado tramou a sua vingança.



Naquele ano o padre Miguel vinha desde há muito preparando uma soberba festa de natal: Primeiro uma novena preparatória muito séria e muito clara, que levasse os homens a considerar as suas faltas e fazer uma boa confissão. Depois soleníssima Missa do Galo, à meia-noite, ao lado de um lindo presépio, e culminando com uma grande Comunhão Geral reparadora! Que glórias isso não daria ao Bom Deus!

E tudo foi sendo preparado e cumprido com carinho e com zelo: o coro, os acólitos, os paramentos bordados a ouro, o órgão e as alvissimas toalhas do altar ...

E durante a novena as confissões se sucederam, levando o padre Miguel a um extremo cansaço alegre de servo que ama o seu Senhor.

Infelizmente o dia 24 de dezembro amanheceu com chuva. E a chuva continuou durante todo o dia, transformando os caminhos em lamaçais. Apesar disso o povo vinha chegando, em carroças, em carros de boi, em lombo de burro e de cavalo, e a pé. A pequenina vila ia se enchendo, numa demonstração de entusiasmo e de fê. Grande festa seriam a missa e a comunhão!

Mas...

À noite, lá pelas nove, umas batidas fortes na porta vinham interromper o brevíssimo do padre Miguel. E quando foi abrir, ele se assustou com um homem todo coberto de barro e de suor. Era o Manuel Palhoça, de chapéu na mão, dizendo que o Pereira, o Pereira carvoeiro que morava em uma choupana para lá da grota do Fangueiro sofrera um feio acidente: uma árvore que cortava lhe atingiu o lado, lanhando o ombro, costas e pernas, deixando o coitado numa poça de sangue ... São agora à noite o Palhoça o encontrara e acudira, levando-o para sua choupana ... Mas o Pereira nem quisera que o tratassem ... Sentindo que a morte chegara, enviara o Palhoça a pedir ao padre Miguel que lá fosse o ouvir em confissão ...

A grota do Fangueiro! Duas léguas de mau caminho que com essa chuva e a cavalo levaria ao menos duas longas horas para trilhar!

Ele nunca chegaria de volta a tempo para a missa da meia-noite! Mas, o que fazer? Era preciso levar alento àquela pobre alma tão próxima de comparecer diante de seu Juiz ... A Santa Missa infelizmente iria se atrasar. Talvez o povo se impacientasse, talvez alguns se fossem embora, talvez o sono desanimasse a outros, mas paciência ... E deixando um rápido e fugidio aviso com um sacristão ainda meio aparvalhado, padre Miguel montou em um cavalo e saiu pela chuva a galope, no silvar dos ventos e no negror da escuridão.

Logo à frente nos "Dois Caminhos", pensou que se fosse pela Ponte da Ribeira tomaria um atalho que economizaria um bom trecho do caminho, mas a ponte velha e apodrecida era traiçoeira já de dia, quanto mais à noite, e noite de tempestade! Enfim, lá iria.

A vinte passos do barranco que a ponte vencia estava um de seus pequenos oratórios, o de São Jorge, e padre Miguel se deteve um instante para rogar a esse santo guerreiro a proteção que precisava.

Então, teve uma surpresa e um susto: quando um relâmpago iluminou o local, viu que no oratório não havia mais São Jorge! O Santo e seu cavalo haviam desaparecido! Apenas a base lá estava, com o dragão nela enroscado. E enquanto o padre Miguel cogitava o que houvera acontecido, outro sucesso, ainda mais estranho, aconteceu: os olhos do pequeno dragão de gesso se alumiarão, se acenderão! E depois o dragão se mexeu; se torceu e voou, pequenino e maligno, para cima do padre Miguel e de seu cavalo, que se assustou e galopou em direção à ponte. Lá mais apavorado ainda, o cavalo relinchando e escoiceando, tropeçou e caiu no abismo, deixando o pobre padre Miguel agarrado ao parapeito, que cedia e balançava com o vento! E o dragão, aquele sinistro e apavorante dragão a esvoaçar sobre sua cabeça!

- São Miguel! Gritou o padre, e o dragão desapareceu. Lentamente, padre Miguel subiu à ponte e a atravessou manquejando. Agora, teria de prosseguir a pé...

E à pé ele foi, por aqueles silvados, aqueles ermos enxarcados, aqueles barrancos pedregosos e musguentos. E - maravilha estranha! - em cada oratório por que passava, via que as imagens todas as



suas pequenas imagens haviam sumido, sem traço. E assim, andando, correndo, tropeçando; cismando e rezando o padre Miguel varava a noite de vento e de chuva, quando ouviu uma voz - mas voz pequenina, aguda e fraca - que vinha de entre os arbustos do chão, e que dizia: "Estou atrasado! Estou sempre atrasado!"

Naquele instante a chuva estiou, surgiu uma bela lua cheia e clara, e o padre Miguel, imensamente espantado viu entre os arbustos uma imagem, uma pequenina imagem de São Tomé, que se movia, que corria, dizendo: "Estou atrasado!" Com uma coragem trazida pelo espanto, padre Miguel a interpelou:

- "Onde o senhor vai? Onde estão as outras imagens?"

E o santo, pequenino e arquejando:

- Vou à casa do Pereira Carvoeiro! É lá que todos estão!

Sem procurar entender, padre Miguel retrucou: "Pois para lá vou eu também!"

E tomando o pequeno São Tomé nas mãos continuou sua caminhada, agora mais fácil, com o luar.

estava acontecendo lá?" E São Tomé, agarrado à gola de sua batina lhe dizia:

- "Não tema, padre Miguel. Entre que estão à sua espera"

E padre Miguel entrou. E viu a maior maravilha que os olhos humanos poderiam ver. Era já meia noite. Fora, as estrelas brilhavam. E dentro da choupana, suspensos no ar, pequeninos, brilhantes e gloriosos, estavam os santos de seus oratórios! Todos lá, com excessão apenas de São João Evangelista... E todos de mãos postas, em adoração, voltados para o pobríssimo catre do Pereira carvoeiro. E sobre o catre - ô maravilha! - não estava o Pereira carvoeiro, mas um Menino, um Lindo Menino mais brilhante que o sol, mas com uma feia ferida que lhe descia dos ombros até os pés!

E então, padre Miguel viu que ao lado do Menino havia também uma Senhora, que lhe dizia:

- "Padre Miguel, venha atender Meu Filho que sofre".



Finalmente estavam chegando! Mas, naquela noite que fora cheia de maravilhas e surpresas, ainda reservava ao padre Miguel a maior de todas. Vista assim, de longe, a pobre choupana do Pereira Carvoeiro parecia incendiar: de cada fresta das janelas, de cada rachadura das paredes, de cada buraco do telhado saíam feixes, jatos, raios de luz, de uma luz branca e firme, que iluminava a noite ao redor, e que atingia até mesmo as poucas nuvens que havia no céu! "Meu Senhor, que

E padre Miguel O atendeu. Fazendo em tiras a própria camisa, enfaixou as feridas do Menino, rezando e chorando por ter recebido tamanha graça em noite tão santa. Depois, ajoelhou-se para rezar. E quando abriu os olhos, de sua oração já não havia mais as imagens, nem a Senhora, nem o Menino. Apenas, deitado no catre, o pobre Pereira carvoeiro, muito bem enfaixado, que murmurava:

- "Padre Miguel, ouça-me agora em confissão..."

E depois de se confessar, docemente, quase sem sofrimento, a alma do Pereira carvoeiro subiu para encontrar o Menino Jesus lá no céu...

Padre Miguel saiu do casebre, e o fechava bem quando ouviu o relincho de um cavalo bem atrás de si. Voltou-se vivamente e viu ali mesmo São Jorge, brilhante em seu cavalo branco, mas em sua estatura natural. E do alto, São Jorge lhe dizia:

- "Venha, padre Miguel, que sua missa já passa do sermão!"

E agarrado à armadura reluzente de São Jorge, padre Miguel atravessou os ares cavalgando, até chegar à ponte da ribeira e ao pequeno oratório, onde o dragão firmemente preso em sua base aguardava. E São Jorge, sorridente:

- "Aqui fico, padre Miguel. Vá para sua missa, que já chega à Consagração!"

Realmente, da ponte se ouviam os sinos da igrejinha que anunciavam o milagre de Transubstanciação. E mal se despedindo de São Jorge que voltava a seu oratório, padre Miguel se pôs a correr. Quem estaria celebrando se ele era o único padre em toda a região?

Entrou apressado pela porta da sacristia e olhou ávido para o altar, a tempo de ver um padre moço, com um porte de rei e olhar mais puro que o diamante, dando ao povo, ajoelhado e contrito a bênção final...E foi só quando o celebrante lia as sacrossantas palavras do Evangelho de São João que padre Miguel se deu conta de que o próprio São João Evangelista ali vi era celebrar...E ainda estava a sorrir e



se maravilhar, quando São João evanesceu, e o povo entrava na sacristia, a cumprimentar:

- "Linda missa, padre Miguel! A Comunhão foi maravilhosa! E que belo foi o seu sermão, padre Miguel! E aquela frase: "Em verdade vos digo: todas as vezes que fizeste isto a um dos meus irmãos mais pequeninos..."

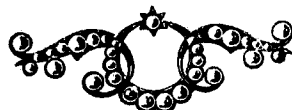
- "...A mim mesmo o fareis"...Completo sorrindo o Padre Miguel...



Quando Nosso Senhor nasceu, o mundo estava quase que totalmente envolto nas trevas do paganismo.

Hoje o neo-paganismo domina os corações. Novamente, as trevas estão dominando. E assim como a vinda do Menino Jesus ao mundo trouxe aos homens uma luz de brilho invulgar, nós esperamos que este Natal traga a todos os homens, muita luz. Luz para não ceder às maldades de hoje; luz para proclamar alto e bom som que o Menino Jesus é Nosso Rei e por Ele devemos bradar, lutar, trabalhar, sofrer e se preciso for ... morrer.

A Nossa Senhora por meio de quem Ele veio ao mundo pedimos essa luz.



# "ADORA O QUE QUEIMASTE, QUEIMA O QUE ADORASTE!"

Clóvis, Rei dos Francos, bárbaro pagão, era casado com a princesa católica, Santa Clotilde. Ao nascer o primeiro filho do casal, Clóvis proibiu sua esposa de o fazer batizar. Ela, entretanto, fez batizar o menino e pouco tempo depois o menino morreu.

Quando nasceu o segundo filho, novamente Clóvis fez a proibição e novamente Clotilde levou seu filho ao batismo. O menino adoeceu e Clóvis ficou furioso. Tendo partido para uma guerra contra os germânicos, prometeu acertar contas com a esposa logo que voltasse.

Ao lutar contra os germânicos, ele estava sendo derrotado e correndo sério risco de vida. Foi aí que, no perigo bradou: "Deus de Clotilde salvai-me". E, prometeu fazer-se batizar e a seus súditos caso fosse socorrido.



Nesta hora, o Senhor veio em seu auxílio e a sorte da batalha mudou. Clóvis e seus francos foram vitoriosos.

Aí, Clóvis resolveu abraçar a Fé Cristã e o fez com tal ardor que, antes mesmo de receber o batismo, tornou-se o apóstolo de seus súditos. As suas abjurações contra a idolatria, a resposta dos nobres e dos soldados era unânime: "Piedoso rei, abjuramos o culto dos deuses mortais e queremos servir o Deus Imortal que São Remígio adora".

Conta-se que ao ouvir a narração da Paixão do Salvador, Clóvis batia com a lança na terra e exclamava cheio de indignação: "Ah! se eu estivesse lá com os meus francos! Teria vingado as injúrias ao meu Deus".

Procure, leitor, compor para si as cenas que D'ALZON narra nas linhas que seguem: a cidadezinha de Reims imersa na noite, a figura de São Remígio, ungida pela oração, que fala sobre temas transcendentais, o enlevo, o recolhimento, o interesse daquele auditório seletivo. Assim poderá beneficiar-se do perfume sobrenatural de outros tempos que não os nossos.

"Na noite que precedeu a cerimônia do batismo — era a vigília do Natal do ano 496 — São Remígio passou várias horas em oração diante do altar da Igreja de Santa Maria. Depois foi à residência do rei, querendo aproveitar o silêncio da noite para dar as suas últimas instruções ao monarca. Ele o conduziu ao oratório do palácio, onde a Rainha Clotilde os aguardava na oração. Alguns nobres e vários clérigos estavam ali reunidos. Todos sentaram e o Santo fez um sermão admirável sobre a unidade de Deus, a Trindade de pessoas, a encarnação do Verbo e a obra de Redenção.

Enquanto ele falava, uma luz celeste brilhou subitamente, eclipsando a luz das velas acesas. Um odor agradável espalhou-se no santuário e uma voz do alto fez ouvir estas palavras:

"A paz seja convosco; sou eu, não temais, permaneçais no meu amor".

Após essas palavras, a luz sobrenatural desapareceu. O rei e a rainha

ajoelharam-se diante do santo prelado. A fisionomia do homem brilhava com um esplendor vivíssimo, e tomado ele mesmo pelo espírito profético, pronunciou estas palavras:

"Vossa posteridade governará nobremente este reino, glorificará a Santa Igreja e herdará o Império dos romanos. Ela não cessará de prosperar enquanto seguir o caminho da verdade e da virtude. Mas a decadência virá pela invasão dos vícios e dos maus costumes. É por aí, com efeito, que se precipitam na ruína os reinos e as nações".

Como é bela essa profecia, feita durante a noite, no silêncio geral da natureza e dos homens, logo após o próprio Cristo ter falado! Estava anunciado que, feito o batismo, começaria uma página nova na História...



"A oração de São Remigio — prossegue o biógrafo — junto ao altar de Santa Maria, permaneceu na memória dos franceses e se traduz pelo adágio: "Regnum Galliae regnum Mariae" — O reino da França é o reino de Maria.

No dia seguinte, Clóvis dirigiu-se à Igreja de Nossa Senhora. Em todo o adro se estendiam tapetes e guirlandas, as ruas estavam cobertas de ricos tecidos, o portal da basílica com mil fogos e um perfume precioso aromatizava a atmosfera.

São Remigio conduzia o rei pela mão. Este, impressionado com tanta riqueza, disse: "Pai santíssimo, já é o reino de Deus que me haveis prometido?" — "Não, respondeu o bispo, é o começo do caminho que a ele conduz".

Clóvis aproximou-se da pia batismal e pediu humildemente o sacramento da regeneração. São Remigio fê-lo confessar sua fé nos Mistérios da religião e depois lhe disse com toda majestade pontifical: "Abaixa a cabeça, simcabro, adora o que queimaste e queima o que adoraste".

Nesse instante, aconteceu que o clérigo encarregado de trazer os santos óleos ficou separado do cortejo real sem poder alcançá-lo de novo, de tal modo a multidão era compacta. E quando o pontífice quis juntar o óleo à água batismal, não o encontrou.

Remigio, as mãos e os olhos elevados ao céu, pos-se em oração; lágrimas inundavam sua face. De repente, uma pomba mais branca que a neve, aproximou-se dele, trazendo no bico uma pequena ampola cheia de óleo santo. O pontífice abre-a, exalando-se dela um suave perfume e a pomba desapareceu. Clóvis, que estava inclinado diante do pontífice, foi batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, com suas duas irmãs, três mil soldados de seu exército e uma multidão de outras pessoas. Numerosos sacerdotes auxiliaram o bispo.

O pequeno frasco de óleo miraculoso, trazido a São Remigio por uma pomba, serviu durante longos séculos para a sagração dos reis da França. Chamava-se a Santa Ampola (1).

(1) Por ocasião da Revolução Francesa, o deputado Rommê destruiu a Santa Ampola, num ato de ódio sacrílego dirigido contra o Altar e o Trono.

Desde esse dia, Clóvis demonstrou um profundo respeito a São Remigio. Nunca empreendia algo de importante sem pedir o conselho e a bênção do Arcebispo de Reims. Livrou-se de muitos perigos e alcançou brilhantes vitórias pela oração do Santo, que atraíam sobre ele a proteção de Deus.

A doutrina de Ario sustentada pelos visigodos no sul da França, procurava penetrar nas províncias do norte. Um concílio teve que reunir-se na cidade de Orleans para combater essa heresia. São Remigio não deixou de estar presente. Quando ele entrou na assembleia, todos os bispos se levantaram, exceto um que era ariano. Sua arrogância foi punida imediatamente, perdendo o uso da palavra. Reconhecendo sua falta, precipitou-se aos pés do Santo, suplicando misericórdia. Mas Remigio exigiu a inteira retratação de seus erros. O bispo penitente deu sinal de que concordava e imediatamente começou a falar.

No fim de sua vida São Remigio ficou cego, mas longe de entristecer, alegrou-se com isso, pois considerava uma oportunidade excelente para abraçar com mais amor a Cruz de Jesus Cristo.

Conheceu por revelação o dia de sua morte e algum tempo antes recuperou a vista, para poder rever os amigos, distribuir seus bens aos pobres e celebrar os santos mistérios.

Quando chegou o dia em que devia morrer, embora não estivesse doente, apenas muito gasto, depois de ter se despedido de todos como quem parte para uma viagem, sua bela alma deixou a terra para ocupar no céu o trono da glória que Deus lhe reservou. Viveu 96 anos e foi Arcebispo de Reims durante 74 anos. É o mais longo episcopado da História.

O que pedir a São Remigio?

Além e acima dos problemas pessoais, há uma intenção que não podemos esquecer: a situação aflitiva da Cristandade, atualmente.

Ele que foi o esteio da Igreja e da Cristandade, obtenha, pelos rogos de Maria, que Deus, como nos dias dele, volte Seu olhar misericordioso sobre a Terra, intervenha, extirpe o mal, suscitando espíritos jovens e abnegados no sublime ideal de conversão dos povos à devoção ao Imaculado Coração de Maria, ou seja, a uma vida verdadeiramente Cristã, verdadeiramente Católica.



*O homem de hoje precisa imitar os bárbaros: "Adorar o que queima, queimar o que adora. Precisa renegar seus ídolos (fama, dinheiro, prazeres, etc.) e amorosamente para Deus e a Ele se submeter com todas as suas forças.*





## *A Jesus fugindo para o Egito*

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

*Herodes é a figura dos desgraçados pecadores que, vendo a Jesus apenas entrando nos seus corações pela graça, se põe a persegui-lo para o matarem pelas quedas no pecado.*

Dulcíssimo Jesus meu, sois o Rei do céu, e vos vejo, sob a forma de um menino, errar na terra; dizei-me: a quem buscais? Tenho de vós compaixão, vendo-vos tão pobre e humilhado; mas, o que muito mais me aflige é vos ver tratado com tanta ingratidão pelos mesmos homens a quem viestes salvar. Chorais, e eu também choro, pensando que sou do número daqueles que tanto vos não desprezaram e perseguido; mas sabei que agora prefiro a vossa graça a todos os reinos do mundo. Perdoai, meu Jesus, todos os meus pecados, e como vossa Mãe vos levou nos braços quando vos foi preciso fugir para o Egito, permiti-me vos traga também sem cessar bem dentro do meu coração, na minha viagem desta vida para a eternidade. Amadíssimo Redentor meu, muitas vezes vos expulsei da minha alma; mas alenta-me a confiança de que neste momento tomastes posse dela: atai-me, por piedade, estreitamente a vós com as doces cadeias do vosso amor; estou decidido a não me separar mais de vós. Amo-vos, ô Bondade infinita, e repetir quero sempre: Amo-vos, amo-vos, amo-vos. Ô meu Jesus, sois tão bom e tão digno de amor! fazei-vos então amar; fazei-vos amar de tantos pecadores que vos perseguem: esclarecei-os, e dai-lhes a conhecer o amor que lhes tendes e o que deles mereceis, vós, que, pobre menino, fugitivo, chorando, tiritando de frio, errais sobre a terra em procura de almas que vos desejem amar. Ô Maria, que tomastes tanta parte em todos os sofrimentos de Jesus, vosso divino Filho, ajudai-me a trazê-lo e conservá-lo sempre no meu coração.